

RESUMO
[ABSTRACT]

XXV Congresso Brasileiro de Espeleologia

Vinhedo SP, 09 - 11 de julho de 1999

Sociedade Brasileira de Espeleologia

**CAVERNA, HISTÓRIA E TRADIÇÃO POPULAR NO
SERTÃO BAIANO**

Elvis BARBOSA (1); Khalil Augusto NOGUEIRA (2); Nadja Gleide NEVES (2)

Universidade Estadual de Santa Cruz

Rod. Ilhéus-Itabuna, Km 16 – CEP: 45650-000 – Ilhéus BA

1 – Professor/pesquisador – Departamento de Filosofia e Ciências Humanas

2 – Estudante de História, terceiro semestre

Este trabalho procura abordar, através de um enfoque antropológico, as questões relativas a História e a tradição popular que envolvem duas cavernas, a Gruta D'água e a Caverna do Sagrado Coração de Jesus (Gruta de Patamuté BA-026), ambas localizadas no distrito de Patamuté, município de Curaçá-BA. Boa parte da História do Distrito de Patamuté, gira em torno destas duas grutas, e trazem a tona parte do imaginário popular, representado através da manutenção da tradição da romaria à gruta do Sagrado Coração de Jesus, que ocorre todos os anos nos meses de outubro e dezembro (30 e 31/10 e 1/11) e que tem as suas origens no início do século XX quando alguns vaqueiros da região descobriram a gruta e resolveram colocar a imagem do Sagrado Coração de Jesus por julgar ser o local uma obra de Deus e portanto deveria ser adorada em nome do Senhor Jesus. Este tipo de atitude é bastante comum entre os habitantes das proximidades das cavernas do Brasil, a exemplo do que ocorre na Gruta de Bom Jesus da Lapa, no município do mesmo nome ou na Gruta Milagrosa no município de Pau-Brasil, ambas localizadas na Bahia. A segunda gruta do Distrito de Patamuté – a Gruta D'água – diz respeito aos fatos históricos que envolvem a mesma, como por exemplo a utilização como moradia por parte de um suposto soldado alemão que desertou durante a Primeira Guerra Mundial após afundar o seu navio no litoral brasileiro, ou do Padre Magalhães que em meados dos anos 40 também morou no local e tentou utilizar a água encontrada no interior da mesma para promover um projeto de irrigação das terras localizadas no entorno da gruta. Devido a estes fatos, o grau de antropização destas duas grutas é bastante elevado e conseqüentemente a depredação dos diversos espeleotemas promovida pela população local também é bastante considerável, mas independente disto não se pode esquecer o papel desempenhado por estas na formação e consolidação do imaginário e da tradição popular local.